

O processo de violação da máxima da quantidade como ferramenta de humor em piadas do seu Lunga

Larissa Andrade da Silva*

Resumo

Joaquim dos Santos Rodrigues, mais conhecido como Seu Lunga, é reconhecido no nordeste brasileiro pelo seu discurso rude e, por isso, tornou-se personagem de vários gêneros discursivos, entre eles a piada. Com base nos estudos da pragmática, buscamos compreender como se ativam os sentidos implícitos em piadas, a partir do *ethos* grosseiro atribuído ao personagem Seu Lunga. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental com base no Princípio de Cooperação, nas Máximas Conversacionais e implicaturas postuladas por Paul Grice (1982). Tomando como referência os estudos de Vágula e Santos (2013) e de Santos (2009), realizamos uma análise exploratória e descritiva de quatro piadas, que tem Seu Lunga como protagonista. Dessa maneira, observamos que, no processo de interação e cooperação, a violação da máxima quantidade presente nos enunciados de Seu Lunga não aparece independente, e geralmente atua com recursos estilísticos, como a polissemia, a ironia e o sarcasmo. Diante disso, concluímos que a violação da máxima, ora compreendida como “problema” na interação, funciona no gênero piada como um recurso linguístico-cognitivo e potencial de humor.

Palavras-chave: Inferência; Implicatura; Princípio de Cooperação; Máximas conversacionais.

Abstract

Joaquim dos Santos Rodrigues, known as Sr Lunga, is remembered on the Brazilian northeast by his rude speech and because of this became a character by several discursive genres, among them the joke. According to pragmatic studies, searching to understand how to activate the implicit senses in jokes, therefore to the rude *ethos* given to Sr Lunga character. For this, it was made a bibliographic and files research using the Cooperation Principle, on the Conversations and implicatures thought by Paul Grice (1982). Taking as reference of studies of Vágula and Santos (2013) and Santos (2009), it was made an exploratory analysis of four jokes who got Sr Lunga as protagonist. This way, was looked that this process of interaction and cooperation, the violation of maximum quantity on the speech of Sr Lunga doesn't appear independent, and generally it acts with stylistic resources, like the polissemia, and irony and sarcasm. Besides, it concluded that the violation of this maximum, understood like problem in interaction, it works on the joke genre as a cognitive-linguistic and mood potential.

Key-words: Inference; Implicature; Cooperation Principle; Conversations Maximum.

1. Introdução

Sabemos que a pragmática trata de uma área da linguística que estuda a linguagem e seus componentes através da comunicação e contexto, nela se estuda o porquê de um falante usar tal expressão para determinado ambiente e pessoa, construindo assim um diálogo amigável, no qual ambos cooperam para uma comunicação explícita. Para que a comunicação aconteça de forma eficiente pressupõe-se que haja um acordo prévio entre os interlocutores

*Graduanda do curso de Letras-Português, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Redenção, CE – Brasil. O presente artigo foi desenvolvido como trabalho final de curso, sob a orientação da professora Geórgia Maria Feitosa e Paiva (UNILAB).

que por meio de um processo mental realizado no ato da comunicação, eles conseguirão alcançar e fazer sentido sem que haja grandes esforços cognitivos.

Dentre os teóricos que trabalham no campo pragmático destaca-se Paul Grice (1982), cuja prioridade era o estudo da linguagem e da conversação. Para o fenômeno estudado, interessa-nos a compreensão do *Princípio de cooperação* proposto pelo filósofo Britânico. Este tinha como objetivo apresentar as condições gerais que se aplicam à conversação, independente do contexto, propondo assim os princípios que regem uma interação para que, dessa forma, os diálogos tornem-se viáveis para ambas as partes. Desta teoria se originaram quatro máximas, a saber: Quantidade, Qualidade, Relação e Modo. De acordo com Grice (1982), a violação dessas máximas acarretaria uma distorção interacional como ironias, ambiguidades, sarcasmos, polissemias e humor, nesta perceptiva quando não há cumprimento das máximas, Grice afirma que os interlocutores procuram compreender o que está sendo dito a partir de um fenômeno chamado de implicaturas, divididas em convencionais e conversacionais.

As violações às máximas conversacionais acontecem diariamente em diálogos. Elas aparecem, por exemplo, em piadas, tirinhas, anedotas e etc., visto que, os enunciados ambíguos nesses objetos são usados como recursos estilísticos para produzir o humor. A partir do ponto de vista pragmático conseguimos fazer inferências por causa do contexto e do conhecimento sobre os falantes, desta maneira, para que o interlocutor entenda alguns enunciados explícitos é necessário fazer inferências, com a ajuda do contexto de produção.

Tendo como base o arcabouço teórico do pragmaticista Paul Grice (1982), aqui destacamos a teoria da cooperação, este artigo tem como objetivo geral compreender de que forma ocorrem a violação da máxima de quantidade nas piadas de “Seu Lunga” como ferramenta de humor. Dada a natureza deste objeto de análise, além do trabalho de Paul Grice, nos detivemos dos estudos de Vágula e Santos (2013) e Santos (2009) que discorrem sobre o discurso humorístico e sua interface linguístico pragmática.

Para a realização desta investigação, partiremos de uma pesquisa bibliográfica com base no artigo *Lógica e Conversação* de Grice (1982), além dele, discutiremos sobre o humor a partir de Beth Brait (1996) e Sírío Possenti (2005), após a revisão da literatura, faremos um estudo exploratório, descritivo e explicativo sobre como ocorrem as violações. A partir da análise, seremos capazes de propor categorias de efeito de humor, e com base nelas, poderemos indicar quais recursos são os mais recorrentes e como eles atuam no processo de produção das implicaturas.

Dessa maneira, este trabalho colabora para o campo da pragmática, assumindo uma relevância para o estudo das manifestações discursivas, uma vez que o uso da linguagem e seus significados são indispensáveis para a comunicação entre os seres humanos. De fato, os enunciados são fundamentais para que a comunicação aconteça, sendo assim, imprescindível para o desenvolvimento interacional.

O trabalho está organizado em três seções e subtópicos: na primeira seção a apresentaremos o Princípio de Cooperação e as violações às máximas conversacionais a partir das discussões Paul Grice (1982), na segunda seção apresentamos o conceito sobre humor e implicaturas, terceira seção apresentamos a nossa metodologia da pesquisa e exemplificaremos a tese defendida a partir das análises dos dados.

2. O Princípio da Cooperação e as violações às máximas conversacionais

O processo interacional consiste em esforços cooperativos, no qual cada participante reconhece, em alguma medida, as regras de interação, contribuindo conforme as demandas conversacionais, partindo desse pressuposto, Grice (1982), postula princípios básicos de cooperação, com o objetivo de identificar quais as normas linguístico-discursivas que regem as interações cotidianas.

Sabemos que a comunicação está relacionada com o fenômeno da linguagem, pois é por meio desta ação que os seres humanos se expressam, seja no plano verbal, visual ou verbo-visual. A linguagem sempre apresentará questionamentos, no que tange a veracidade dos enunciados, por esse motivo na tese de Santos(2009), o autor expõe que para Grice (1982), a enunciação é um ato de confiança, já que para nos comunicarmos necessitamos de um prévio acordo entre os falantes, dado que, o ouvinte e leitor terá que concordar com o emissor, em razão de ambos terem o mesmo objetivo comunicativo, dessa maneira, Grice(1982), apresenta o conceito de “Cooperação”, a (PC), que diz respeito ao processo cooperativo interacional, instituído no processo comunicativo (VÁGULA, SANTOS, 2013).

É importante salientar que as máximas conversacionais são regras violáveis, que são articuladas conforme as intenções comunicativas dos sujeitos, dessa forma, esta pesquisa não intenta conceber as máximas conversacionais como regras tácitas e fixas, haja vista o caráter interativo, intencional e ideológico da linguagem. Vale destacar, também, que nesse trabalho não temos como objetivo destrinçar essas discussões, que não deixam de ser de vital importância para os estudos dos fenômenos discursivos, mas não se torna objeto de investigação deste artigo.

Ao desenvolver o Princípio de cooperação de Grice (1982) propõe categorias que regem a interação denominadas de Princípio Quantidade, Qualidade, Relação e Modo. Segundo Santos (2009, p.37) os princípios da cooperação são caracterizados e definidos como:

Máxima de Quantidade

1. Faça sua contribuição tão informativa quanto é requerido pelo propósito do intercâmbio verbal.
2. Não faça sua contribuição mais informativa do que é requerido.

Máxima de Qualidade: Faça sua contribuição de tudo verdadeiro.

1. Não diga nada que você acredita ser falso.
2. Não diga nada de cuja verdade você não tem prova suficiente.

Máxima de Relevância: Seja relevante (diga apenas o que vem ao caso).

Máxima de Modo: Seja Claro.

1. Evite obscuridade de expressão.
2. Evite obscuridade.
3. Seja breve (evite a prolixidade desnecessária)
4. Seja ordenado.

Em uma simples conversa diária temos vários exemplos de implicaturas, dessa forma, considerando as máximas subscritas anteriormente, vejamos um possível exemplo de uma implicatura conversacional, por exemplo, vamos supor que A pergunta a B como vai os estudos de C na escola nova e B responde da seguinte maneira: “Vai ótimo. Eu penso, pois ele ainda não foi parar na secretaria com os seus colegas de turma”. Neste momento, A deve procurar entender o enunciado de B, já que para a compreensão é necessário que o mesmo realize uma implicatura, dado que será necessário que A faça outra pergunta a B, sendo que, se estivesse ótimo C não precisaria ter que ir para a secretaria. Dessa forma, podemos supor que C não gosta da nova escola ou que C não se dá muito bem com seus novos colegas.

Verifica-se que existem informações que são entendidas pelos falantes mesmo que efetivamente não foram ditas. De acordo com o pragmaticista Paul Grice (1982), a implicatura é uma informação inserida pelo locutor, de forma proposital, com o objetivo de informar um conteúdo extra para o interagente, que deve construir hipóteses a partir das condições de produção e dos níveis enunciativos.

Nota-se que existem alguns casos que a significação das palavras determinará o que será implicado, nessa perspectiva, Grice (1982) costuma dizer que nossos diálogos costumam ser esforços cooperativos e cada participante do diálogo tem um conjunto de propósitos comuns e que são aceitos mutualmente pelo princípio de cooperação.

A máxima de quantidade faz referência a quantidade de informação apresentada. Sendo assim, podemos observar, que a segunda sub-máxima é questionável, visto que, tal

informatividade pode causar confusões, já que a partir deste aspectos e discussões secundárias surgiram. Além disso, os excessos de informações podem gerar maus entendidos, ou seja, nesta máxima o texto não é tão informativo quanto o necessário.

Sobre a categoria da máxima de qualidade, podemos observar, que é necessário que o indivíduo forneça as “informações verdadeiras”. Nesta perspectiva, a troca de informações em um diálogo deve ser precisa e para alcançar esse objetivo é necessário dizer aquilo que não acreditamos ser falso.

De acordo com a máxima de relevância o falante deve fornecer as informações relevantes ao contexto enunciativo. Neste ponto o interlocutor não pode fugir do que lhe foi indagado. Neste caso é considerando a exclusão de palavras ou sentenças não pertinentes ao objetivo central da mensagem.

Categoria de modo ou maneira, o indivíduo deve ser claro e objetivo na sua elocução. Em sua sub-máximas: “Seja claro: evite obscuridade de expressão, evite ambiguidades, seja breve, seja ordenado.” A máxima se refere como a proposição é articulada no contexto enunciativo. Nas sub-máximas: - Evite obscuridade de expressão, refere-se ao uso de termos que não trazem o sentido definido da informação para o interlocutor; - Para evitar ambiguidade é necessário o uso de palavras ou expressões que são delimitados para uma interpretação clara e concisa; - Seja breve, é desnecessário falar ou escrever em excesso; - Seja ordenado, é fundamental organizar as informações.

A vista disto, os indivíduos atuam como jogadores conversacionais, já que para haver comunicação é necessário que os falantes sejam claros e reconheçam as regras do jogo. Neste caso, os sujeitos teriam que ser racionais e previsíveis nos enunciados comunicativos.

Grice não desconsidera o fato de que como em um jogo, a comunicação pode ir muito além das máximas citadas, pode ser pautada em outros objetivos, mais obscuros, talvez, portanto, ele nos chama a atenção para o fato de que é possível priorizar máximas ou quebrá-las.(PAIVA, MOREIRA, SANTOS, 2016, p.20)

Nesta perceptiva, relacionamos a teoria de Grice ao gênero piada, com o objetivo de entendermos como o humor é gerado a partir da violação de máximas conversacionais. Grice expõe que quando procuramos entender o que o interlocutor disse tentamos compreender por meio da implicatura que pode ser convencional: que diz respeito as expressões linguísticas, ou conversacionais: que diz respeito ao conhecimento de mundo, na qual, o interlocutor possui para compreender o que foi enunciado, ou seja, as violações das máximas conversacionais podem ser utilizadas como ferramenta de construção do humor.

Apesar de Grice desenvolver uma teoria tão importante para o funcionamento da interação é interessante ressaltar que ele produz uma teoria a partir de uma concepção de uma interação idealizada, na qual, os sujeitos vão contribuir conforme o que é demandado no momento da enunciação, porém se observamos a interação em funcionamento essas normas são violadas sem que haja perda do caráter informativo ou de elementos que compõe a interação, ou seja, nem sempre as violações dessas máximas geraram conflitos e prejudicam o processo interativo. O trabalho de Costa (2008) intitulado como “Aplicabilidade das máximas conversacionais nas perguntas cotidianas” apresenta que a violação das máximas conversacionais nem sempre constitui um problema para o discurso, visto que, é exatamente a violação de algumas máximas que asseguram a produção de sentido e cumprem a funcionalidade pretendida, ou seja, é a partir dessa quebra que os discursos humorísticos acontecem.

2.1. O humor e as implicaturas

São incontáveis os trabalhos que falam sobre humor, o próprio livro “Os Humores da Língua”, de Sírío Possenti começa expondo esse fato. Além disto, segundo o autor muitas das obras envolvem assuntos sobre filosofia, psicologia e sociologia, mas poucos trabalhos abraçam aos aspectos linguísticos envolvidos na constituição do efeito humorístico. Em geral, o humor é a disposição do ânimo de um indivíduo, sendo assim, este termo se refere ao estado de espírito de um indivíduo.

[...]Possenti (1998) que faz uma análise linguística das piadas, com ênfase nos aspectos formais. Há os estudos de Raskin (1985) que propõe uma teoria semântica do humor verbal. E, também, Freud (1969) que atribuiu tudo que é risível a um mecanismo de defesa no qual o ser humano expressa seus problemas e infortúnios ligados ao inconsciente. (MARINHO, 2014, p.2)

Dessa forma, muitos teóricos tentaram entender o humor e buscaram responder perguntas do tipo “o que faz o ser humano rir?” ou “o que pode ser considerado cômico?” (MARINHO, 2014, p.3).

A esse respeito, Marinho (2014) destaca que as piadas são um tipo de texto humorístico que explora temas como política, questões sociais, histórias tradicionais e etc., ou seja, as piadas ou anedotas são histórias curtas que têm como objetivo provocar risos. Além disso, o material linguístico da piada é justamente a polissemia das palavras, ou seja, o duplo sentido e trocadilhos que produzem o humor.

De modo geral, os discursos humorísticos estão em diversos gêneros textuais como, piadas, tirinhas, quadrinhos, charadas dentre outros, sendo assim, as piadas são exemplares de gênero do discurso que podem ser exploradas na linguística por vários aspectos, visto que, este gênero fornece materiais diversos que podem ser estudadas no campo da linguagem. Na materialidade textual, autores como Beth Brait (1996) e Possenti (2005) discutem sobre como os jogos de palavras e figuras de linguagem podem contribuir para a formação do sentido, podemos afirmar, então, que a polissemia e a ambiguidade são estratégias discursivas que suscitam vários sentidos utilizados como recursos para provocarem senso humorístico. Além de fornecer um material linguístico que seja cômico, estes enunciados muitas das vezes trazem consigo vários estereótipos que propagam e sedimentam preconceitos na sociedade.

Possenti (2005, p.25) propõe que “as piadas são interessantes para os estudiosos porque praticamente só há piadas sobre temas que são socialmente controversos”, por exemplo, piadas sobre política, mulher, religião, negro, morte e vários temas com o intuito de depreciar e reproduzir estereótipos de sociais. Podemos dizer que as piadas são criadas a partir destes aspectos (preconceitos/estereótipos) que acabam se propagando na sociedade, ou seja, a figura que está sendo tratada como objeto do riso na piada são informações muito das vezes pejorativas e preconceituosas de um determinado grupo desprestigiado socialmente. Em vista disto, escolhemos este aspecto para a análise, já que, as interpretações desse fenômeno podem trazer contribuições importantes para entendermos até como o humor pode atualizar e reproduzir estereótipos depreciativos do outro.

Podemos definir o preconceito como um pré-julgamento com valor negativo, no qual, se faz sobre as diferenças entre os grupos de indivíduos e tudo aquilo que se relacionam a eles (ALLPORT, 1979). Geralmente o preconceito envolve diversos fenômenos como a condição social do indivíduo, orientação sexual, etnia, opção religiosa, entre outros. O estereótipo, concebido como uma generalização de pressupostos criados a partir de comportamentos e características sobre um determinado grupo de indivíduos, torna-se um locus para a geração e propagação de preconceitos.

Sírio Possenti (2005) expõe que o humor da piada se manifesta nos níveis fonológicos, morfológicos, pragmáticos e semânticos. Dentro deles, as ferramentas do humor apresentam por meio do léxico, da dêixis, da sintaxe, da pressuposição, da inferência, do conhecimento prévio, entre outros.

Entre as ferramentas mais importantes nos planos pragmático e semântico, destacamos a ironia e o sarcasmo, desse modo geral, podemos dizer que ambas as estratégias são formas de expressar uma afirmação com o sentido indireto, ou seja, são figuras de

linguagem que são utilizadas para conseguir um determinado efeito. A ironia mobiliza duas possibilidades de significação, que consiste em afirmar ou contrariar o conteúdo exposto, já o sarcasmo é um modo de operação enunciativa que ridiculariza e debocha sobre aspectos do outro, utilizando-se de palavras ou expressões cruéis tendo como objetivo menosprezar ou ofender, caso haja o uso excessivo do sarcasmo.

Beth Brait (1996) apresenta algumas abordagens sobre o tema como a filosofia e a psicanálise, a autora declara a ironia “como conjunto de discursos e, mais especificamente, como forma particular de interdiscurso”, e seleciona vários autores que possibilitam retirar elementos que consiga entender a ironia como manifestação discursiva e, também, como entender suas relações com a intertextualidade e a interdiscursividade. Brait (2008) considera os enunciados irônicos como textos, já que, os significados presentes no enunciado necessitam de uma referência contextual que possibilite compreender o dito e o não dito. Nesse quesito, percebe-se que estes fenômenos são ferramentas e/ou estratégias que constroem o efeito humorístico.

Desse modo, ao se deparar em uma situação, o sujeito que não observou o cumprimento das máximas, terá de realizar um cálculo mental para identificar na materialidade textual, discursiva, prosódica e contextual indícios que lhe ajudem a recuperar o sentido pretendido pelo falante, temos assim uma implicatura, que pode ser flagrada no uso de uma figura de linguagem, por exemplo, na ironia ou nas dêixis.

Além dos planos já citados, cabe mencionar a importância do gênero para a interpretação de implicaturas, para Swales (1990), a piada constitui eventos comunicativos, dessa maneira, pode surgir em vários locais como em conversas diárias entre amigos, em livros, em encontros familiares e entre outros. Dessa forma, tais eventos comunicativos têm algum propósito, com o gênero piada não é diferente, aos quais Marcushi (2008) apresenta como gêneros narrativos, expositivo e descritivo e que realizam linguisticamente objetivos específicos em situações de uso.

Bakhtin (2003) propõe que existem gêneros padronizados, estereotipados, maleáveis e criativo que é o caso da piada, dessa forma, podemos perceber que os gêneros dependendo da situação de uso possuem a capacidade de serem reestruturados criativamente de acordo com a habilidade e competência de seus produtores.

É necessário compreendemos que o discurso acontece como uma interação social, no qual, será construído os sentidos no discurso. Bakhtin (2011) relaciona o uso da linguagem e a manifestação das ideologias um processo dialógico, em que são inseparáveis do contexto onde estão localizados. Por conseguinte, as interpretações dos sentidos atribuídos em situações

diversas. Assim, Bakhtin (2011, p.272) expõe que a construção de um enunciado acontece como uma resposta aos outros enunciados, na qual, o emissor já fora receptor “o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte.”

O humor origina-se de um encadeamento de desconstrução de sentidos da própria linguagem. Esse encadeamento faz surgir muitas estratégias, através das quais os sentidos são conduzidos. O gênero piada, por exemplo, compõe-se de propósitos específicos ou intenções particulares, nesta perspectiva, podemos dizer que a quebra das máximas acontece a partir dessa característica, já que, as estratégias como ironia, sarcasmo e polissemia advém do próprio gênero. No caso da piada a mensagem implícita fará com que o interlocutor busque interpretar os enunciados através dos processos mentais, conforme observa Vágula e Santos (2013, p.8) “Essa informação implícita surgirá a partir da violação de uma ou mais máxima conversacionais.”

Quando o locutor não obedece às máximas, dizemos que ele está cometendo uma violação ao princípio de cooperação, mesmo que o interlocutor consiga inferir o sentido implícito. Vale ressaltar que não é somente no humor que encontramos essa violação, dado que nos simples diálogos do dia-a-dia esse fenômeno ocorre, se observarmos para isso perceberemos claramente. Como já mencionado é muito comum a violação das máximas, principalmente, em piadas, tirinhas e entre outras, pois as piadas “ilustram de forma brutalmente clara a tese da ambiguidade” (POSSENTI, 2013, p.37). Ou seja, os enunciados ambíguos nesse objeto são usados como principal ferramenta para o humor.

Sabemos que durante o ato comunicativo nem sempre conseguimos expressar de forma coerente os enunciados, encadeando assim, ambiguidades que podem causar maus entendidos ou não, pois muitos dos humoristas usam deste recurso estilístico para produzir o humor. Diante disso, o contexto e a intenção do autor são de vital importância para a interpretação dos atos comunicativos. Portanto, em muitos contextos a mensagem pode ser transcorrida de forma que possibilite ao interlocutor outros significados desejados, fazendo com que o indivíduo interprete o que não foi dito, mas sim implicado, por meio de inferências.

3. Metodologia

Para elaborarmos a nossa pesquisa e nossos objetivos fossem alcançados, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de construir um

referencial teórico, que se fundamenta na teoria de Paul Grice (1982). Norteando o estudo do princípio de cooperação, ou seja, o estudo de conversação entre os indivíduos. Depois da revisão teórica proporcionada pela investigação bibliográfica, foi realizado um estudo exploratório, descritivo e explicativo sobre como ocorre a violação da máxima da quantidade nas piadas de Seu Lunga. Posteriormente, a partir da análise das piadas encontradas em sites da internet, fomos capazes de propor categorias de efeito de humor, e com base nelas, identificamos as ferramentas mais recorrentes e como eles atuam no processo de produção das implicaturas.

3.1. Discussão e análise das piadas

Apresentaremos, a seguir, quatro piadas que possui Seu Lunga como protagonista. Em cada uma dessas piadas, é possível identificar a violação da máxima de quantidade. A violação, como discutido acontece como recurso linguístico-cognitivo nos enunciados humorísticos, ou seja, o locutor espera que seu interlocutor seja capaz de inferir o não dito pelo processo de inferência. No caso do *corpus* desse trabalho, a intenção por trás dessas violações é a produção do humor.

3.2. Sobre o personagem SEU LUNGA

Joaquim dos Santos Rodrigues mais conhecido como “Seu Lunga” tinha um temperamento difícil e inspirou contação de histórias cômicas, piadas marcadas por respostas grosseiras a perguntas mal formuladas. Sua fama foi amplamente propagada por meio de livros de piadas, cordéis, que situavam a pequena loja do Seu Lunga como um dos pontos turísticos da cidade de Juazeiro do Norte (CE). Dessa forma, vai sendo construído aspectos que difunde o *ethos*¹ grosseiro de Seu Lunga. Assim, o personagem torna-se uma lenda do imaginário cearense e nordestino.

Diante deste contexto, é necessário destacar que ele era bastante conhecido no contexto de cordel e os enunciados do personagem surgem de práticas orais e que foram compartilhados e impressos por todo o Brasil em folhetos de cordel. Além disso,

¹ A noção de *ethos* deste trabalho fundamenta-se em Maingueneau (2018) que definiu *ethos* como uma representação criada pelos indivíduos a partir de um conjunto de “representações sociais” que são fortalecidas ou transformadas na sociedade. Assim, *ethos* é por ele denominado como a forma em que o locutor constrói a sua imagem para o seu interlocutor.

compreendemos o folheto de cordel como uma manifestação cultural que produz narrativas do cotidiano e permitem uma reflexão sobre o contexto então vivido pelo personagem.

A comicidade presente nas piadas e cordéis, cujo protagonista era Seu Lunga, é decorrente de um jogo de linguagem em que as interpretações diferentes que causam os conflitos de compreensão. Nesse sentido, para haver a comicidade é necessário que um código seja compartilhado entre os indivíduos, e que de algum modo eles consigam acessar os diferentes sentidos. Além disso, demanda a compreensão de todo um contexto, o que faz que determinados grupos sócias distintos consigam interagir. As respostas imediatas e espontâneas causam a comicidade nas histórias de Seu Joaquim. Porém, é importante destacar que ele não se reconhece como cômico, pois para o mesmo não vê como algo positivo e lhe causa incômodo, já que os risos causados pela sua grosseria é que traz a comicidade fazendo com que o mesmo fique constrangido.

3.2. Análise das piadas

A análise que apresentaremos mostrará que, no processo de cooperação, a violação da máxima de quantidade ocorrerá pela não obediência aos princípios cooperativos. Sendo assim, a compreensão das implicaturas proporcionara o processo de inferências, na qual, as ferramentas linguísticas e extralinguísticas são utilizadas para a produção do humor. Além disso, a compreensão da implicatura e a produção do humor nos diálogos apresentados dependem do conhecimento de mundo do indivíduo, e do contexto situacional. Dessa forma, podemos dizer que muito das vezes o locutor espera que o não comunicado seja inferido pelo interlocutor. Para explicarmos melhor este fenômeno inferencial, vejamos o exemplo 1:

Exemplo 1: Piada do banco²

O funcionário do banco veio avisar:

- Seu Lunga, a promissória venceu.

- Meu filho, pra mim podia ter perdido ou empatado. Não torço por nenhuma promissória.

² Disponível em: <http://culturanoordestina.blogspot.com.br/2007/09/piadas-de-causos-de-seu-lunga.html/> Acesso em: 23 mai. 2018.

Ao analisarmos a piada, percebemos que se trata de um diálogo entre duas pessoas, seu Lunga e o funcionário do banco, que veio comunicar o vencimento da promissória que Seu Lunga deveria ter pago. Seu Lunga deveria perguntar de que promissória ele estaria falando, ou quando ele teria que pagar? Mas ele simplesmente responde que não “torcia” para nenhuma promissória, dando a entender que ele não estaria devendo nada e tinha entendido o enunciado de outra forma.

A interpretação do exemplo 1 é a informação contida no próprio enunciado, ou seja, que ele não “torcia” para nenhuma promissória. Portanto, constatamos que Seu Lunga desfruta da polissemia presente no verbo vencer para não pagar a dívida, ou fugir da situação.

Seu Lunga tinha na situação todas as ferramentas para alcançar o sentido exato da palavra venceu, mas preferiu violar a máxima da quantidade, fornecendo menos informação do que o necessário, pois ele ocultou a resposta preferida. Assim quando ou ele responde propositalmente, já que este indivíduo é conhecido por suas “respostas inesperadas e ignorantes”, isto é, que provocará o humor. Essa implicação se dá pela interpretação que o leitor faz ao conteúdo da piada, com base nisso, percebe-se que o autor comunicou mais do que foi dito violando assim, a máxima de quantidade.

Por conseguinte, as inferências se dão por processos cognitivos responsáveis por dar mais pressuposições possíveis aos enunciados. Para Santos (2009), esse fenômeno funciona como objetivo de extrair mais significado do que está no enunciado.

Mesmo que o interlocutor faça um esforço mental para dar significação aos enunciados não ditos, essas inferências acabam guiando o interlocutor no processamento da significação. É por isso que a interpretação depende de um conjunto de fatores linguísticos e não linguísticos, pois temos que levar em conta o contexto em que foi enunciado e quem a declarou. Diante disso, na oração, “Não torço para nenhuma promissória”, vem de um personagem conhecido pela sua falta de paciência e seu temperamento mal-humorado levando a presumir tal significações sarcásticas. De acordo com Vágula e Santos (2013), o “não dito” exigirá um conhecimento comum entre os indivíduos para que a mensagem seja decifrada, portanto é necessário um conhecimento de mundo para tais significações não ditas no próprio enunciado.

Para melhor compreensão das inferências e implicaturas, Santos ressalta que

Enquanto inferir remete a um processo mental de (Sub)entender significado, implicatura remete ao conteúdo(significado e efeito) implícito/subentendido no enunciado. Inferir é um planejamento de ‘desimplicitar’ significado implícito; implicatura é o próprio significado comunicado implicitamente no enunciado. (SANTOS, 2009,p.39)

Diante disso, podemos entender que em um ato comunicativo, existem informações que são impossíveis de encontrarmos nos enunciados, pois estão além das codificações linguísticas representadas pelas palavras no texto, já que a pragmática permite essas análises no processo de comunicação (SANTOS, 2009). Em vista disso, o indivíduo, muitas das vezes, faz a interpretação inconscientemente remetendo ao processo mental que expõe os possíveis significados subentendidos naquele momento. Vejamos o exemplo 2:

Exemplo 2: motorista de ônibus³

Seu Lunga está trabalhando de motorista de ônibus. Ao parar em um ponto uma pessoa pergunta:

- Esse ônibus vai para a praia?

E Seu Lunga responde:

- Se você encontrar um biquíni que sirva nele.

No exemplo 2, percebemos um diálogo entre duas pessoas, o motorista do ônibus que é Seu Lunga e o passageiro que faz a indagação. No diálogo Seu Lunga está trabalhando como motorista de ônibus quando um passageiro pergunta se aquele ônibus faria seu trajeto até a praia. Seu Lunga como sempre com muita impaciência para perguntas responde da seguinte maneira “se você encontrar um biquíni que sirva nele”. Fazendo com que o indivíduo realize uma implicatura para tentar descobrir por si só a sua resposta.

Diante disso, é evidente que a máxima de quantidade é violada, quando ao responder ao enunciado do passageiro, Seu Lunga, mais uma vez não fornece a informação exata requerida, e deste modo, podemos perceber a violação da máxima de quantidade, dado que, ele não diz tudo que é necessário para o entendimento interlocutor, e este precisará fazer implicaturas com ajuda do contexto para desvendar tal enunciado. Tendo em vista que o passageiro foi claro em sua pergunta. Quando Seu Lunga responde “Se você encontrar um biquíni que sirva nele”, este viola também a máxima de relevância, pois sua resposta não condiz com a resposta esperada pelo passageiro. Desse modo, ainda na resposta de Seu Lunga temos a violação da máxima de modo, visto que, Seu Lunga bem sabe que o passageiro não encontrará um biquíni que sirva para ônibus, portanto a quebra de violação da máxima de modo acontece nesse exemplo pela ambiguidade quando sarcasticamente responde ao indivíduo na frase destacada.

³Disponível em: <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/seu-lunga/> Acesso em: 27 mai. 2018.

Observa-se também que ocorre a violação da máxima de qualidade neste mesmo enunciado, pois quando Seu Lunga responde ironicamente: “Se você encontrar um biquíni que sirva nele”. Percebe-se que em sua elocução não tem valor de verdade, já que do ponto de vista semântico sua enunciação é falsa, posto que, não é possível encontrar uma vestimenta para tal automóvel. No ponto de vista pragmático conseguimos fazer inferências por causa do contexto e também pelo meio onde a conversação está inserida no ato de fala.

Ficou visível neste exemplo que podemos encontrar todas as violações às máximas em um único enunciado e que muitas das vezes uma violação da máxima acarretará outra violação. Desta maneira, para que o interlocutor entenda alguns enunciados explícitos é necessário fazer inferências, com a ajuda do contexto onde acontece o diálogo.

O processo de interação social é bem complexo, visto que, a possibilidade de conflitos e maus entendidos se dá a partir de ambiguidades que ocorrem no momento da interação. Desse modo, os contextos sociais e culturais específicos contribuem bastante para que este fenômeno aconteça. O estudo de Grice (1982) se encaixa em nossa pesquisa no momento do não cumprimento destas normas, pois quando ocorre a quebra da conversação idealizada por Grice, conseguimos propor categoria de efeito de humor recorrentes que atuam no processo de implicaturas. Vejamos o exemplo 3:

Exemplo 3: Viagem⁴

Seu Lunga embarca em um ônibus interestadual e após alguns minutos de viagem o sujeito ao seu lado cutuca o seu ombro e pergunta:

- Aqui é a BR?

E seu Lunga responde:

- Não, aqui é o meu ombro. A BR é ali!

Nesta piada, podemos observar que Seu Lunga se encontra em um ônibus, desta vez como passageiro de uma viagem interestadual. Após alguns minutos de viagem, um passageiro que se encontra ao lado de Seu Lunga toca em seu ombro e lhe faz a seguinte pergunta: “Aqui é a BR?” Se referindo as rodovias federais que são definidas pela sigla BR. Seu Lunga responde da seguinte maneira: “Não, aqui é o meu ombro. A BR é ali!” Fazendo com que o indivíduo faça uma implicatura para compreender a resposta do mesmo.

⁴Disponível em: <https://www.osvigaristas.com.br/piadas/seu-lunga/> Acesso em: 24 dez. 2019.

Quando o locutor pratica a ação de cutucar o ombro de Seu Lunga fez com que o interlocutor a implicasse de qualquer maneira o significado daquele enunciado. Porém, podemos perceber que o locutor não estava se referindo ao ombro do Seu Lunga, mas sim, a rodovia, mas para iniciar a conversa o mesmo cutucou o ombro de Seu Lunga.

Sendo assim, a máxima de quantidade é violada, pois o outro passageiro não fornece todas as informações necessárias para que Seu Lunga possa oferecer a resposta desejada ao interlocutor. Neste caso, a simples ação de tocar no ombro de Seu Lunga fez com que o mesmo respondesse rapidamente que aquele local não era a BR, mas sim seu ombro. Além disso, podemos observar, que tal enunciação ativa a implicatura convencional, pois o pronome demonstrativo “aqui” atuando como um dêitico resultará no esforço do interlocutor da piada em acessar as figuras da cena para entender a situação jocosa. Vejamos o exemplo 4:

*Exemplo 4: Loja*⁵

Seu Lunga entrando em uma loja:

- Tem veneno pra rato?

- Tem! Vai levar? - Pergunta o balconista.

- Não, vou trazer os ratos pra comer aqui!!! - responde seu Lunga.

Seu Lunga está entrando em uma loja para comprar veneno para rato e pergunta ao balconista se tem o produto, logo em seguida, o balconista responde a indagação e pergunta se o mesmo irá levar a mercadoria, dessa forma, Seu Lunga responde da seguinte maneira: “- Não, vou trazer os ratos pra comer aqui!!!”. Um falante pode violar a máxima da qualidade de diversas formas. Para não violá-la, o falante deve informar tanto quanto necessário, nem mais, nem menos, contribuindo somente com o que lhe foi indagado. O balconista ficaria satisfeito somente com o *não* ou o *sim* no turno de resposta, pois ambas as possibilidades observariam ao princípio da cooperação.

No entanto, no exemplo 4, o protagonista da piada parece infringir o princípio quando oferece informação desnecessária, ou seja, nesta fala percebemos claramente a quebra da máxima da quantidade, pois o protagonista passou mais informação que o necessário. Neste caso, Seu Lunga poderia ter respondido apenas sim ou não, mas escolheu adicionar a sua resposta uma ironia. O recurso da ironia é bastante complexo, tendo em vista que, em termos de máximas, ele pode ao mesmo tempo que violar a máxima da quantidade, tendo em

⁵Disponível em: <http://culturanordestina.blogspot.com/2007/09/piadas-de-causos-de-seu-lunga.html> Acesso em 15 jan. 2020.

vista que na primeira parte do turno, Seu Lunga já teria atendido às expectativas da pergunta, e tudo o que viesse depois dessa resposta seria excesso; violar as máximas da qualidade e relevância, porque um dos sentidos gerados pelo enunciado é notavelmente falso (qualidade), e não é relevante ao contexto de compra e venda, considerando prévio o acordo mútuo de cooperação estabelecido.

4. Considerações finais

Este artigo teve por finalidade apresentar o processo de violação da máxima de quantidade como ferramenta de humor em piadas de Seu Lunga. Com base nos estudos de Grice (1982), foram analisadas as violações das máximas conversacionais ocorridas em quatro exemplos de piadas, cujo personagem principal é o Seu Lunga.

Os resultados demonstraram que as piadas de Seu Lunga são marcadas pela quebra do princípio da cooperação. E que a máxima da quantidade pode ser violada quando o protagonista fornece informação desnecessária, que pode se dar na forma de sarcasmo, ironia ou pela polissemia das expressões.

Para acessar o conteúdo humorístico da piada, o leitor/ouvinte do gênero deve realizar processos mentais inferenciais que são operações automáticas em busca de referentes, objeto/ideia no mundo. Ele deve conhecer os sentidos mais salientes para o contexto e confrontá-los a fim de entender o humor nos jogos de linguagem presentes nas piadas. Vale ressaltar que a violação da máxima da quantidade parece funcionar como o fio condutor de outras violações de máximas, pois é no excesso de informação oferecida pelo protagonista que se instalam as violações as máximas da qualidade, relevância, modo.

Dessa maneira, este trabalho tem como propósito colaborar para o campo da pragmática e influenciar o empenho de mais colaboradores nessa área. Além disso, esperamos haver contribuído, de alguma maneira, com os estudos sobre a piada, em especial sobre seu processo violação das máximas. Para concluir, deixamos claro que a condição de estudo sobre a piada e violação das máximas, a que nos propusemos fazer nesta pesquisa, é uma busca inacabada, pois mesmo que a pesquisa possibilite entendermos sobre estes fenômenos ainda existe muito para ser investigado, debatido sobre a área inexplorada e com tantas possibilidades de análise.

Referências

- ALLPORT, Gordon W. *The nature of prejudice*. New York: Basic books, 1979.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- _____. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRAIT, B. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas: Unicamp, 1996.
- COSTA, S. C. A aplicabilidade das máximas conversacionais nas perguntas cotidianas. *Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, n. 1, v. (1-9), ano 1, Patos de Minas: UNIPAM, 2008.
- GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo (Org.). *Fundamentos metodológicos da linguística*. (Vol. IV): Pragmática – Problemas, críticas, Perspectivas da linguística. Campinas: UNICAMP, 1982.
- MAINGUENEAU, Dominique. Retorno crítico à noção de *ethos*. *Letras de Hoje*, [s.l.], v. 53, n. 3, p.321-330, EDIPUCRS, 2018.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola, 2008.
- MARINHO, E. S. Conceituando a piada como gênero do discurso. In: XXV Jornada Nacional do GELNE, *Anais...*, de 01 a 03 de outubro de 2014, Natal, RN: EDUFRN, 2014. pp.1-8.
- PAIVA, G. M. F. e.; MOREIRA, R. G.; SANTOS, L. A. P. F. *Introdução aos estudos de (Im)polidez linguística*. 1ª ed., Fortaleza: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016.
- POSSENTI, S. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. 4 reimpr. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- SANTOS, S. L. *A interpretação da piada na perspectiva da teoria da relevância*. 2009. 317f. Tese (Doutorado em Letras), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- SWALES, J.M. *Genre analysis*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.
- VÁGULA, E. L.; SANTOS, S. L. dos. A violação das máximas conversacionais nas tiras de Ebibar. In: VII Ciclo de Estudos em Linguagem, Identidade e Subjetividade no Breve Século XX, *Anais...*, de 19 a 21 de junho de 2013, Ponta Grossa, Brasil. UEPG: 2013. pp. 359-370.